

Planos de aula / Língua Portuguesa / 5º ano / Análise linguística/Semiótica

Elementos da narrativa de um conto popular afro-brasileiro

Por: Fabiana Júlia de Araújo Tenório / 22 de Fevereiro de 2019

Código: **LPO5_02SQA05**

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores NOVA ESCOLA

Professor-autor: Fabiana Tenório

Mentor: Luciana Chiele

Especialista: Heloísa Jordão

Título da aula: **Elementos da narrativa de um conto popular afro-brasileiro**

Finalidade da aula: **Reconhecer os elementos da narrativa em um conto popular afro-brasileiro e, em especial, perceber o ponto de vista da narração em 1ª e em 3ª pessoa.**

Ano: **5º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Conto popular afro-brasileiro**

Objeto(s) do conhecimento: **Forma de composição de narrativa**

Prática de linguagem: **Análise Linguística/Semiótica**

Habilidade(s) da BNCC: **EF35LP29**

Esta é a quinta aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Materiais complementares



Documento

Atividade para impressão – versão de trechos com variante formal

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mvtmqkXNsAtrYtBzby8WkwR8d4CSNdv2MVC7sZNUwXVYN6DRf3jwyXqYx5T/atividade-para-impressao-versao-de-trechos-com-variante-formal-lpo5-02sqa05.pdf>



Documento

Atividade para impressão – Texto – Orixá Ibeji, Cosme e Damião

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/yx7FkmaZfzXFS9vKwJJSjxvZN4ebfqAqTXBpcxrk8y9J5FWegRBYmU2dJTJ2/atividade-para-impressao-texto-lpo5-02sqa05.pdf>



Documento

Atividade para impressão – respostas do exercício

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/nwPFRD3rhq6UNwwkJUEffyMKNz4rHsZb6XeMcQBTrZ6kZFq69XYHqPZqQDbV/atividade-para-impressao-respostas-do-exercicio-lpo2-02sqa05.pdf>

Elementos da narrativa de um conto popular afro-brasileiro

Slide 1 Sobre este plano

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre esta aula: Esta é quinta aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero conto popular afro-brasileiro e no campo de atuação Artístico-literário / Vida cotidiana / Todos os campos. A aula faz parte do módulo de análise linguística e semiótica.

Materiais necessários: Cópias do conto “Orixá Ibeji, Cosme e Damião”.

Informações sobre o gênero: Os contos populares são textos narrativos carregados do imaginário popular. Através deles, cada comunidade transmite valores, crenças e saberes. Os contos afro-brasileiros têm, além dessas, características próprias da literatura afro-brasileira e não podem prescindir da afrodescendência através de uma voz autoral, um tema, uma linguagem, um público-alvo e um lugar de enunciação (DUARTE, 2010). Esses elementos compõem um gênero de importância ideológica, histórica e literária.

Dificuldades antecipadas: Alguns alunos podem ter mais dificuldade em ler o conto devido à pouca autonomia na leitura.

Referências sobre o assunto:

DUARTE, E. de A. **Por um conceito de Literatura Afro-brasileira. Terceira Margem.** Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, julho/dezembro 2010. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/1095>
Acesso em 04/07/2018.

FERNANDES, A. O.; FERREIRA, K. C. S. **Estudos de mitologia afro-brasileira: orixás e cosmovisão negra contra a intolerância e o preconceito.**

Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. Ano 3 - ed 1 - set/nov 2009, disponível em:

<file:///C:/Users/USER/Downloads/35463-Texto%20do%20artigo-41757-1-10-20120731.pdf>
Acesso em 12/09/18.

FUNDAÇÃO CECIERJ. A narração. Módulo 1, Unidade 6. Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em

https://cejarj.cecierj.edu.br/pdf/Linguagens_Codigos_Unidade_6_Ceja.pdf
Acesso em 24/08/2018.

Título da aula:	Elementos da narrativa de um conto popular afro-brasileiro
Finalidade da aula:	Reconhecer os elementos da narrativa em um conto popular afro-brasileiro e, em especial, perceber o ponto de vista da narração em 1ª e em 3ª pessoa.
Ano:	5º ano do Ensino Fundamental
Gênero:	Conto popular afro-brasileiro
Objeto(s) do conhecimento:	Forma de composição de narrativa
Prática de linguagem:	Análise Linguística/Semiótica
Habilidade(s) da BNCC	EF35LP29
Esta é a quinta aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Elementos da narrativa de um conto popular afro-brasileiro

Slide 2 Tema da aula

Tempo sugerido: 2 minutos

Orientações:

Apresente a proposta da aula: a sala será dividida em duplas, que receberão um conto para leitura. A ideia é exercitar o reconhecimento dos elementos da narrativa já estudados na aula anterior e dar ênfase, exercitando, ao elemento *ponto de vista*, percebendo se o narrador é 1ª pessoa ou 3ª pessoa, e o efeito de sentido que ele provoca. Como foram utilizados contos e contos populares e um conto popular afro-brasileiro na aula anterior, nesta aula utilizaremos outro conto popular afro-brasileiro - gênero principal desta sequência de 15 aulas.

Assim, é importante considerar que os elementos cenário, conflito, resolução, personagens, ponto de vista são comuns aos contos. Entretanto, há particularidades no conto afro-brasileiro. Eles não podem prescindir da afrodescendência através de uma voz autoral - que no caso do texto é uma voz negra, de um representante da cultura afro no Brasil, o Mestre Didi ([História do Mestre Didi](#)) - de um tema - que no caso é uma prática da cultura afro-brasileira de cultuar os orixás - de uma linguagem - com léxico também próprio da cultura - de um público-alvo, interessado na manutenção dessas crenças, e de um lugar de enunciação - que é a postura de contador de histórias da sua cultura. (DUARTE, 2010). Esses elementos compõem um gênero de importância ideológica, histórica e literária.

Material complementar:

DUARTE, E. de A. **Por um conceito de Literatura Afro-brasileira. Terceira Margem.** Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, julho/dezembro 2010, disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/1095>
Acesso em 04/07/2018.

Ponto de vista no conto popular afro-brasileiro

Elementos da narrativa de um conto popular afro-brasileiro

Slide 3 Introdução

Tempo sugerido: 8 minutos

Orientações:

Relembre os elementos analisados na aula anterior que os alunos afixaram no mural. Caso não tenha utilizado a aula 4, faça essa retomada através da tabela acima, indicando os elementos da narrativa. Traga o conhecimento da aula anterior, enfatizando a regularidade encontrada: “Na aula anterior nós vimos os elementos presentes nos contos. Vamos lembrar? Como, geralmente, os contos começam? No passado ou no futuro? E o que é preciso ter para contar a história?”. Enquanto pergunta, aponte os elementos no mural - dizendo que é necessário ter personagens, um cenário, um conflito, através do qual a história irá se desenvolver e uma resolução desse conflito, que será o final da história.

Enfatize o elemento que está na segunda tabela: o ponto de vista. Explique que esse elemento é muito importante, porque é ele quem traz o tipo de narrador escolhido pelo autor. É relevante lembrar que o narrador não é autor. Como estamos falando de um texto de ficção, o narrador é criado para contar a história, seja participando dela ou observando tudo e todos, mas não pode ser confundido com o autor. (GANCHO, 2002)

Convide-os para verificar os mesmos elementos no conto que eles irão ler. É importante enfatizar que, se você não está utilizando essa sequência de atividades completa, faz-se necessário explicar um pouco sobre o conto afro-brasileiro - conforme sugerido no slide anterior. Será interessante também, nesse caso, falar quem é o Mestre Didi.

[Mestre Didi](#)

Material complementar

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

Vamos relembrar os elementos que formam o conto?

Como começa	Personagens	Cenário	Conflito	Resolução	Como termina
--------------------	--------------------	----------------	-----------------	------------------	---------------------

Ponto de vista	
Narrador em 1ª pessoa	Narrador em 3ª pessoa

Elementos da narrativa de um conto popular afro-brasileiro

Slide 4 Desenvolvimento

Tempo sugerido: 30 minutos

Orientações:

Forme duplas (para que haja uma interação na compreensão do conto lido).

Leia o texto antecipadamente. Caso deseje acessar o texto na versão em variação formal dos trechos narrados por D. Caetana (apenas para consulta, se necessário), [clique aqui](#).

Entregue o texto *Orixá Ibeji, Cosme e Damião* às duplas.

Dê um tempo (10 minutos) para que os alunos leiam e discutam a história, já que estão em duplas. Inicie, após a leitura dos alunos, a reflexão sobre as regularidades do conto e deixe as especificidades para o final. Assim, o aluno perceberá primeiro que o texto é um conto e, depois, será capaz de perceber nele a afrodescendência. A interação pode ser assim: “Vamos ver se esse também é um conto?”, “Como essa história se inicia?”. A partir daí, utilize o slide que está com um trecho para análise e com algumas perguntas para provocar a reflexão. Instigue os alunos a analisarem em que tempo a história se passa, de forma que eles percebam as marcas linguísticas que indicam essa informação no texto (perceba que, no início, parece estar presente, mas a história mesmo que ele vai contar está no passado, veja que ele diz “há vinte e oito anos” e coloca toda a narrativa, a partir desse ponto, no passado).

Depois de ler com eles e ouvir as respostas, interfira, utilizando as três últimas perguntas do slide: “Então ele vai contar uma história de quando era criança”. “E onde a história se passa? Onde é o CENÁRIO do conto?” Explique que Opô Afonjá é um templo de culto afro-brasileiro, hoje reconhecido como patrimônio nacional, que fica numa fazenda em São Gonçalo do Retiro, na Bahia.

Materiais complementares:

Conto para entregar às duplas: [Orixá Ibeji, Cosme e Damião](#)

Informações sobre Opô Afonjá:

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=1014:ile-axe-opo-afonja&catid=54:letra-t

ELEMENTOS DO CONTO

Tempo e Cenário:

1. A história parece ser iniciada no presente: “Hoje, às quatro da manhã, fui acordado...” mas o que acontece depois? Vamos reler o trecho:

“Há vinte e oito anos passados, no dia de hoje, eu estava em São Gonçalo do Retiro, na roça do Opô Afonjá, pois já tinham começado as festas da Água de Oxalá.”

Então, a história contada se passa no passado ou no presente?
Que parte do texto levou você a chegar a essa conclusão?
E onde acontece a história?

Elementos da narrativa de um conto popular afro-brasileiro

Slide 5 Desenvolvimento

Orientações:

“Agora, quem participa da história?” Utilize as palavras em negrito no slide para chamar atenção para os personagens. É importante que eles percebam que, além das crianças, da velha Caetana e, de maneira secundária, da mãe, o narrador também se inclui na história. Caso as crianças não citem o narrador, estimule-os, perguntando: “E quem conta a história, participa dela? Como a gente pode identificar essa informação no texto?” e “Vamos olhar para esse trecho e tentar encontrar as marcas que nos levem a perceber se a pessoa que conta também participa da história.”

Anote no quadro as palavras, ditas pelos alunos, que marcam a participação do narrador na história (*eu, resolvemos, começamos, minha, fomos todos, nossas, nós*). Complemente alguma lacuna deixada por eles.

Encerre esse slide chamando atenção para o final do trecho. “Dona Caetana então vai falar para os meninos...” O que ela vai falar? Alguém lembra?” A intenção é mostrar que agora o narrador muda. Dona Caetana começa sendo a narradora das duas histórias que a seguir.

Personagens e Narrador:

“À noite **eu e vários camaradas** que estavam por lá resolvemos brincar de picula e, com uma algazarra danada, começamos a gritar:

— Nêgo fugido, capitão do mato, arreda que lá vai o gato.

Quando a brincadeira estava bem animada, lá por volta das nove horas, **minha mãe**, juntamente com **as dos outros camaradas**, nos fizeram acabar com a brincadeira a toque de caixa.

Nisso fomos todos pra sala da casa grande, junto no quarto do Peji de Oxalá, fazer nossas camas para dormir.

Uns choravam, outros resmungavam, até que uma senhora, já bem velhinha, filha de africanos, por nome **Caetana**, que estava sentada na referida sala fumando seu charutinho, disse pra nós:”

Elementos da narrativa de um conto popular afro-brasileiro

Slide 6 Desenvolvimento

Orientações:

Explique que dentro, da história, dentro de suas lembranças, o narrador personagem conta mais duas histórias, só que usando Dona Caetana como narradora. Projete o slide acima que contém dois trechos em que Dona Caetana conta as histórias. A interação pode ser assim:

- a) “Vamos agora ver os trechos do texto contados por Dona Caetana. Vamos reler juntos?” Leia com eles o primeiro trecho.
- b) Em seguida, use as perguntas 1 e 2 do slide para provocar a reflexão. “Primeira ou terceira pessoa? O que vocês acham? Quem realizava as ações de curar, gostar e de dar esmolas?” Aguarde as respostas, mas, depois, reforce o correto (*terceira pessoa*), explicando que eram Cosme e Damião (os personagens) e não Dona Caetana (a narradora) que praticavam essas ações.
- c) Leia com eles o segundo trecho desse slide e siga o mesmo padrão de perguntas: “Quem gostava de jogar cartas? Quem estava conversando com os camaradas? (*Ambrósio*). E quem chegou chorando? (*O homem*). Então temos novamente a terceira pessoa...”

Agora, faça a retomada com essas perguntas:

- a) Dona Caetana conta duas histórias, não é? Quais são? (*A história de Cosme e Damião e a história de Ambrósio*).
- b) Quando ela conta essas histórias, quem é o narrador? (*Dona Caetana*).
- c) Nessa parte do texto o narrador participa das histórias que conta? (*Não*).

Explique para os alunos que o narrador que participa da história ou traz suas lembranças é um narrador em primeira pessoa (narrador-personagem). Como Dona Caetana apenas conta, sem participar do momento em que ocorreu o fato, ela é uma narradora em terceira pessoa (narrador-observador). Incentive-os a perceber que o sujeito da ação não é dona Caetana, mas os irmãos Cosme e Damião. E, na outra história, Ambrósio. Então, o narrador observador fala do que sabe e do que vê, sem participar, necessariamente, da história. Conclua, reforçando que o narrador não é o autor. “Nesse conto temos um autor, que registrou a história (*Mestre Didí*). Temos o narrador em primeira pessoa (*um adulto que lembra fatos de sua infância*) e outro narrador em terceira pessoa

Narrador

“Cosme e Damião nasceu in Larubáwa (Arábia), foi dês irmão mabáço, todo dês éra doutô, curava gente, gostava muito do pobre, dava muita esmola e num ligava prá dinheiro, até qui um dia levantarun farço a ele e o Rei daquela téra mandô cortá a cabeça de todo dês.”

1. *No trecho acima, os verbos estão em primeira ou em terceira pessoa?*
2. *Quem curava gente, gostava do pobre e dava muita esmola, é a Dona Caetana ou os irmãos Cosme e Damião?*

Vejamos a outra história que dona Caetana contou:

“Eu cunhici um homem qui chamava Ambrózo, gustava muito de jogá carta, mai éra muito bom homem; um dia de vespera da festa de Ibeji ele tava cum um mucado de camarado conversando em porta de seu casa, quano chega um homem chorano dizeno qui seu muié moreu i num tinha dinnêra pra fazê intêro dela.”

Elementos da narrativa de um conto popular afro-brasileiro

(Dona Caetana) que conta as histórias para os meninos. Um desses meninos que ouve as histórias de Dona Caetana é o narrador que inicia o conto: 'Há vinte e oito anos passados, no dia de hoje, eu estava em São Gonçalo do Retiro, na roça do Opô Afonjá, pois já tinham começado as festas da Água de Oxalá.' *(Esse narrador que diz "eu estava em São Gonçalo do Retiro..." é uma das crianças que ouve a história de Dona Caetana).*

Elementos da narrativa de um conto popular afro-brasileiro

Slide 7 Desenvolvimento

Orientações:

Oriente, então, os alunos a exercitarem o ponto de vista, procurando outro trecho que se enquadre nas características de narrador-personagem (narrador em 1ª pessoa) ou narrador-observador (narrador em 3ª. pessoa). O importante é que os alunos percebam as regularidades que distinguem os dois tipos de ponto de vista: os verbos em primeira pessoa ou terceira pessoa; visão individual dos fatos por participar da história ou visão imparcial dos fatos (estando presente em todos os lugares e sabendo tudo sobre a história). (GANCHO, 2002). Se o tempo dessa aula não for suficiente, encaminhe a descoberta do outro trecho para casa e corrija a atividade aula subsequente.

Material complementar

Respostas do exercício - [Resolução](#).

Exercitando...

1. Encontre mais um trecho em que o narrador é personagem e reescreva no caderno.

2. Agora encontre outro trecho em que o narrador é observador e também transcreva no caderno.

Elementos da narrativa de um conto popular afro-brasileiro

Slide 8 Fechamento

Tempo sugerido: 10 minutos

Orientações:

Retome, com a pergunta “o que aprendemos hoje?”, os elementos estudados desde a aula anterior.

Anote no quadro essa síntese ou utilize a projeção desse slide.

Fale da diferença entre os tipos de narradores de um conto e sobre as diferenças do ponto de vista de cada um.

Marque bem, na sua fala, as especificidades que diferenciam um conto de um conto popular e um conto popular de um conto popular afro-brasileiro, ressaltando a linguagem utilizada e o contexto cultural apresentado.

O que aprendemos hoje?

O ponto de vista do conto depende do narrador que conta a história:

Narrador personagem

- Tempos verbais e pronomes na 1ª pessoa; participa da história.

Narrador observador

- Tempos verbais e pronomes na 3ª pessoa; conta o que viu ou o que sabe sobre a história sem participar dela.

Identificando contos:

- Histórias curtas com personagens, cenário, conflito, resolução e ponto de vista. **(Contos)**
- São antigos, passados de geração para geração inicialmente de maneira oral e, por isso, o autor é anônimo. **(Contos populares)**
- Possuem uma linguagem própria da cultura africana (Orixá, Beiji, Oxun, Festa das Águas de Oxalá). O autor é negro e traz suas vivências para manter viva a tradição de seu povo. **(Contos populares afro-brasileiros)**

Versão em variação padrão

Trecho 1:

Uns choravam, outros resmungavam, até que uma senhora, já bem velhinha, filha de africanos, por nome Caetana, que estava sentada na referida sala fumando seu charutinho, disse pra nós:

— Não fiquem assim aperreados. Vão todos deitar, eu vou contar uma história para vocês todos ouvirem e dormir. Aí ela perguntou:

— Que dia é hoje?

Um disse é domingo, outro disse é 27, ela então disse:

— Não é isso que eu quero saber. Que santo é o do dia de hoje?

Ninguém respondeu.

Ela então foi dizendo:

— Hoje é dia de Orixá Beiji (Cosme e Damião), vocês sabem quem era Cosme e Damião?

Todos responderam por uma boca só:

— Foram dois meninos.

Ela disse:

— Está errado. Cosme e Damião eram meninos como vocês, mas morreram adultos. Prestem atenção: Cosme e Damião nasceram em Larubáwa (Arábia), foram dois irmãos gêmeos, todos dois eram médicos, curavam gente, gostavam muito do pobre, davam muita esmola e não se importavam com dinheiro. Até que um dia, levantaram falso sobre eles e o Rei daquela terra mandou cortar a cabeça de todos os dois. Depois o corpo deles foi para Roma. Lá, todos os dois viraram santos e tiveram uma casa com nome Igreja (Ilê Orixá Ibeji - Casa dos Dois Santos). Daí por diante, no dia de hoje, todo mundo: branco, negro, mulato, todas as raças de gente fazem caruru, acarajé, abará e chamam as pessoas conhecidas para comer, e dizem que 'tão fazendo festa para os meninos Cosme e Damião. Só nós, Omo Ketu, que só fazemos a obrigação

dele nesse dia da festa de Oxun, porque os mais velhos diziam que Eledá, o Criador dele, foi Oxun, por isso até hoje se diz que a mãe do Orixá Beji é Oxun.

Há... só assim esse cambada toda dormia para descansar e pintar o sete amanhã de novo.

Trecho 2:

Eu conheci um homem que se chamava Ambrósio, gostava de jogar carta, mas era muito bom homem. Um dia, na véspera da festa de Ibeji, ele estava com um bocado (muitos) de camaradas conversando na porta de sua casa, quando chega um homem chorando dizendo que sua mulher morreu e não tinha dinheiro para fazer o enterro dela. Todos ficaram com pena do homem. Ambrósio tirou cem mil réis e deu a ele. O homem chorou ainda e mal agradeceu e foi embora. Num outro dia, Ambrósio era acostumado a passear de cavalo. Dia de domingo com seus camaradas todos, saiu para passear.

Quando passou por uma roça viu barulho de festa, chamou os camaradas todos para olhar; quando ele chegou perto de casa da festa, viu uma mulher cantando bonito e quando ele chegou na casa ficou assustado porque quem estava cantando era a mulher que morreu.

Na casa tinha mesa posta com muita comida, muita bebida, com muita gente dançando e o homem que tomou os cem mil réis estava tocando violão, fazendo festa, quando viu Ambrósio ficou todo atrapalhado, sem poder se mover do lugar. Ambrósio, com a bondade que tinha, não se zangou, ainda ajudou o homem que tinha enganado ele, dizendo para os camaradas: essa casa é da gente!! Vamos fazer festa pra São Cosme e Damião e para a defunta que já morreu e viveu.

Com essa brincadeira, Ambrósio, com os camaradas, brincou dois dias nessa casa e descontou bem os cem mil réis que deu para o enterro da mulher que era dona da casa.

Orixá Ibeji, Cosme e Damião

Hoje, às quatro horas da manhã, fui acordado por uma grande e ensurdecidora alvorada de foguetes, foguetões, bombas, etc...

Levantei-me da cama um bocado aborrecido devido a ser ainda muito cedo, mesmo assim me preparei, tomei café, terminei de ler um trecho do livro Os velhos marinheiros, do nosso grande amigo Jorge Amado, depois saí para o meu trabalho. Eram mais ou menos sete horas, quando estava no ponto do ônibus, ouvi uma pessoa dizer:

— A pedra de hoje é 27, hoje é dia de Cosme e Damião.

Daí foi que vim a saber o motivo da alvorada e ter também me lembrado o que abaixo vou contar.

Há vinte e oito anos passados, no dia de hoje, eu estava em São Gonçalo do Retiro, na roça do Opô Afonjá, pois já tinham começado as festas da Água de Oxalá.

À noite eu e vários camaradas que estavam por lá resolvemos brincar de picula e, com uma algazarra danada, começamos a gritar:

— Nêgo fugido, capitão do mato, arreda que lá vai o gato.

Quando a brincadeira estava bem animada, lá por volta das nove horas, minha mãe, juntamente com as dos outros camaradas, nos fizeram acabar com a brincadeira a toque de caixa. Nisso fomos todos pra sala da casa grande, junto no quarto do Peji de Oxalá, fazer nossas camas para dormir.

Uns choravam, outros resmungavam, até que uma senhora, já bem velhinha, filha de africanos, por nome Caetana, que estava sentada na referida sala fumando seu charutinho, disse pra nós:

— Nun fica ai assim periado, vae tudo deitá, eu vai contá um cazo pra ocê tudo uvir e drumi. Aí ela perguntou:

— Qui dia é hoji?

Um disse é domingo, outro disse é 27, ela então disse:

— Num é isso que eu qué sabê qui santo é o do dia de hoji?

Ninguém respondeu.

Ela então foi dizendo:

— Hoji é dia di Orixá Beiji (Cosme e Damião), ôcês saibi qui era Cosme e Damião?

Todos responderam por uma boca só:

— Foram dois meninos. Ela disse:

— Tá tudo erádo, Cosme e Damião éra menino cumo ocês tudo é, mai moreu feito. Preste atenção: Cosme e Damião naceu in Larubáwa (Arábia), foi dôs irmão mabáço, todo dôs éra doutô, curava gente, gostava muito do pobre, dava muita esmola e num ligava prá dinheiro, até qui um dia levantarun farço a ele e o Rei daquela téra mandô cortá a cabeça de todo dôs. Dipôs côpo deles tudo foi pra Roma, lá todo dôs virô santo e teve um casa cum nome Igreja (Ilê Orixá Ibeji - Casa dos Santos Dois Dois). Daí pur diante, no dia de hoji, todú mundu bancu, nêgo, mulatu, todú, raçá de gente faz caruru, cfó, acarajé, abará e chama gente conhecida pra cumê, e diz tá fazendo festa pra minino Cosme e Damião. Só nós Omo Ketu, qui só faz brigaço dele dia da festa de Oxun porque mai véiu dizia qui Eledá, o Criador dele, foi Oxun purisso inté hoje se diz qui mãe do orixá Beji é Oxun. Há... só assim esse cambada tudo drumia pra discança e pintá o sete ameihã di novo.

Nisso a turma gritou:

— Não estamos dormindo ainda, tia Caetana, conte mais...

Ela disse:

— Deita, cambada, vae drumi, num chega qui pinta dia tudo, eu vae cuntá êse só:

— Eu cunhici um homem qui chamava Ambrózo, gustava muito de jogá carta, mai éra muito bom homem; um dia de vespera da festa de Ibeji ele tava cum um mucado de camarado cunversando em porta de seu casa, quano chega um homem chorano dizeno qui seu muié moreu i num tinha dinnêra pra fazê intêro dela. Tudo ficô cum pena de home, Ambrózo tirô cemirés e deu a ele, home chorô inda mai agradeceu i foi imhora. Num outro dia Ambrózo era costumado paciá incavalo dia di duminio cun seu camarada tudo, sahiu pra paciá quano paça por um roça viu zuada de festa, chamô camarada tudo prá espiá; quano ele chega perto de casa da festa, viu um muié cantando bonito e

quano ele chegô na casa ficou assustado quem tá cantando é muié qui moreu. Na casa tava mesa posta cum muita comida, muita bebida, cum muita gente dansano e home qui tomô cemirés tava tocano violão fazeno festa, quano viu Ambrózo ficô todo trapaiado sem podê se movê do lugá. Ambrózo, com a bondade qui tinha, num se zangô, inda judô home qui tinha inganado ele dizeno prus camarado: esse casa é da gente vamo fazê festa pra São Cosme e Damião e difunta qui já moreu e viveu. Cun essa brincadêra Ambrózo cuns camarada brincô dôs dia nêsa casa e discontô bem cemirés qui deu pra intêro di muié de dona da casa.

Daí por diante não sei contar mais nada, pois só acordei no outro dia, segunda-feira, às seis horas da manhã, com minha mãe me chamando, que estava na hora de me preparar para ir trabalhar.

SANTOS, Deoscóredes M. dos. *Contos negros da Bahia e contos de Nagô*. Prefácio de Jorge Amado. Salvador: Editora Corrupio, 2003.

Respostas para o professor (slide 7)

Trechos do narrador em primeira pessoa:

“Hoje, às quatro horas da manhã, fui acordado por uma grande e ensurdecidora alvorada de foguetes, foguetões, bombas, etc... Levantei-me da cama um bocado aborrecido devido a ser ainda muito cedo, mesmo assim me preparei, tomei café, terminei de ler um trecho do livro Os velhos marinheiros, do nosso grande amigo Jorge Amado, depois saí para o meu trabalho. Eram mais ou menos sete horas, quando estava no ponto do ônibus, ouvi uma pessoa dizer (...)”

“Daí por diante não sei contar mais nada, pois só acordei no outro dia, segunda-feira, às seis horas da manhã, com minha mãe me chamando, que estava na hora de me preparar para ir trabalhar.”

Trechos do narrador em terceira pessoa:

“Dipôs cõpo deles tudo foi pra Roma, lá todo dõs virô santo e teve um casa cum nome Igreja (Ilê Orixá Ibeji - Casa dos Santos Dois Dois). Daí pur diante, no dia de hoji, todú mundu bancu, nêgo, mulatu, todú, raçá de gente faz caruru, cfó, acarajé, abará e chama gente conhecida pra cumê, e diz tá fazendo festa pra minino Cosme e Damião. Só nós Omo Ketu, qui só faz brigaçãõ dele dia da festa de Oxun purque mai véiu dizia qui Eledá, o Criador dele, foi Oxun purisso inté hoje se diz qui mãe do orixá Beji é Oxun.”

“Tudo ficô cum pena de home, Ambrózo tirô cemirés e deu a ele, home chorô inda mai agradeceu i foi imbora. Num outro dia Ambrózo era costumado paciá incavalo dia di dumingo cun seu camarada tudo, sahiu pra paciá quano paça por um roça viu zuada de festa, chamô camarada tudo prá espiá; quano ele chega perto de casa da festa, viu um muié cantando bonito e quano ele chegô na casa ficou assustado quem tá cantando é muié qui moreu.

Na casa tava mesa posta cum muita comida, muita bebida, cum muita gente dansano e home qui tomô cemirés tava tocano violão fazeno festa, quano viu Ambrózo ficô todo trapaiado sem podê se movê do lugá. Ambrózo, com a bondade qui tinha, num se zangô, inda judô home qui tinha inganado ele dizeno prus camarado: esse casa é da gente vamo fazê festa pra São Cosme e Damião e difunta qui já moreu e viveu. Cun essa brincadêra Ambrózo cuns camarada brincô dõs dia nêsa casa e descontô bem cemirés qui deu pra intêro di muié de dona da casa.”